

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹

Eduarda Schreiber², Cleide Henkel³, Gilberto Nogara Silva Júnior⁴, Viviane Ferreira de Mélo⁵, Marinez Koller Pettenon⁶, Daniela Zeni Dreher⁷

¹ Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

² Discente do Curso de Fisioterapia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, eduarda.schreiber@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

³ Fisioterapeuta, graduada pela UNIJUÍ, cleidehenkel1997@gmail.com - Augusto Pestana/RS/Brasil.

⁴ Discente do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, gilberto.nogara@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

⁵ Discente do Curso de Nutrição da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, viviane.melo@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

⁶ Enfermeira. Mestre em Educação nas Ciências. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), marinez.koller@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

⁷ Fisioterapeuta. Doutora em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. Docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, daniela.dreher@unijui.edu.br.

Introdução: A saúde da mulher sistematiza conhecimentos das mais diversas áreas, a fim de proporcionar a manutenção e melhora da saúde pública a partir do atendimento especializado a essa parcela da população. Posto isso, evidencia-se a necessidade de manter contato com mulheres a partir de atividades promovidas pelo Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde da UNIJUÍ, visto que esse tem por função retornar à comunidade os conhecimentos científicos produzidos pelos seus integrantes. Um dos assuntos que interessa o público feminino é o que se refere à continência urinária, uma vez que a disfunção neste mecanismo leva à incontinência urinária, definida como qualquer perda involuntária de urina, que pode acontecer em qualquer idade e sexo. Esta disfunção causa impactos sociais, emocionais e de saúde, como por exemplo, os causados em função da tentativa de minimizar as perdas urinárias por meio da diminuição da ingestão de líquidos. Essa restrição pode causar infecção urinária e dano renal. A prevenção a esta disfunção é a melhor estratégia, e a abordagem terapêutica conservadora como a Fisioterapia é a primeira linha de tratamento, cujo objetivo é favorecer a contração consciente e efetiva do assoalho pélvico na intenção de evitar as perdas urinárias. Casos mais severos, ou sem sucesso terapêutico, exigem indicação cirúrgica. **Objetivos:** Descrever os resultados de uma oficina realizada por extensionistas do projeto Educação em Saúde com mulheres participantes do Programa Integrado para a Terceira Idade (PITI), acerca da continência urinária. Discutir quanto a relevância e benefícios das atividades de extensão na promoção da saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma das atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Universitária em Educação em Saúde da UNIJUÍ em 2019. Esta vivência se concretizou por meio de uma oficina realizada em setembro nas dependências da universidade, no local em que as mulheres integrantes do PITI fazem suas atividades físicas. A temática

abordada foi “Saúde da mulher e continência urinária”. **Resultados:** A oficina contou com a participação de aproximadamente 30 mulheres do PITI - um dos grupos de trabalho que são público alvo do projeto e que compreende a faixa da terceira idade. Participaram professoras extensionistas do projeto, estudantes bolsistas e voluntários. A oficina proporcionou a discussão entre as mulheres presentes sobre as funções e disfunções do assoalho pélvico. Para ilustração e melhor compreensão dos conhecimentos, foi utilizado um modelo anatômico da pelve feminina de acrílico (3B Scientific). Após a discussão surgiu a demanda para que fosse explicado como seriam os exercícios para o assoalho pélvico e então foi proposto às participantes que os executassem. A atividade proporcionou um ambiente de interação seguro e aberto para que houvesse espaço para o esclarecimento de dúvidas e relato de vivências. Como resultado da interação e curiosidade que a oficina gerou, foi proposta a realização de uma avaliação funcional do assoalho pélvico a quem desejasse. Oito mulheres demonstraram interesse e foram posteriormente encaminhadas à Unijuí Saúde, onde foram avaliadas por extensionistas graduandas em Fisioterapia com auxílio das estagiárias do curso. Após a avaliação, as mulheres receberam a explicação quanto ao resultado e aos exercícios que poderiam realizar no domicílio. Sete mulheres relataram perder urina, destas, cinco referiram incontinência em situações de esforço, uma em ocasiões que geram urgência miccional e uma relatou perder urina tanto devido aos esforços quanto por urgência. Na avaliação funcional do assoalho pélvico foram encontrados os seguintes resultados: uma mulher apresentava contração muito fraca, apenas foi perceptível um leve tremor destes músculos; duas apresentaram uma contração moderada com alguma compressão e elevação muscular; três apresentaram uma boa contração, com compressão e elevação dos dedos da avaliadora contra uma pequena resistência manual e duas apresentaram uma contração forte, com compressão e elevação dos dedos contra uma forte resistência manual. Quanto às demais variáveis analisadas nesta avaliação, foi verificado que todas as mulheres, de algum modo, apresentavam algum déficit de funcionalidade, seja por não conseguir realizar uma contração sustentada, ou pela inabilidade de repetir estas contrações de forma satisfatória. **Conclusões:** Diante do exposto, percebe-se o papel desempenhado pelo projeto extensionista, que compreende desde explicar à comunidade os conhecimentos produzidos até realizar os encaminhamentos necessários, de forma a constituir uma experiência completa tanto para o público alvo quanto para os extensionistas, bem como promover a saúde e a qualidade de vida da comunidade e fortalecer o elo entre o ensino e a extensão universitária. A oficina em saúde da mulher apresentada neste resumo possibilitou às mulheres que quisessem a avaliação e tratamento fisioterapêutico, de modo a contribuir na saúde e qualidade de vida das mulheres interessadas. Tornam-se claros, portanto, os benefícios da extensão universitária Educação em Saúde na promoção, reabilitação, qualidade de vida, saúde e bem-estar do público feminino. **Palavras-chave:** Educação sanitária; Saúde da mulher; Promoção da saúde.